

COMUNICAÇÕES LUSÓFONAS DISCUTE-SE EM MAPUTO



O Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita, procedeu, hoje, à abertura do XXVII Fórum AICEP das Comunicações Lusófonas 2019. Participaram altos dirigentes das autoridades reguladoras

das comunicações e de empresas operadoras do sector dos nove países e território de língua oficial portuguesa que constituem o universo desta importante associação internacional, bem como membros do Governo e representantes diplomáticos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O XXVII Fórum AICEP das Comunicações Lusófonas 2019, para além das sessões de abertura, conclusões e encerramento, foi organizado em quatro painéis temáticos: "Tendências de Evolução: o que temos à nossa frente"; "Regulação e Concorrência: apoiar o desenvolvimento e o progresso"; "Inovação, Proximidade e

Confiança: como os melhores operadores criam valor num mercado em profunda transformação"; e "Estado e Tendências das Comunicações Lusófonas". O fórum foi antecedido pela Assembleia Geral Anual da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa ("AICEP").

CRIAR AMBIENTE FAVORÁVEL PARA CONCORRÊNCIA SÃ

- Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita



Carlos Mesquita, Ministro dos Transportes e Comunicações

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Alberto Fortes Mesquita, defendeu, hoje (dia 4), na abertura oficial do XXVII Fórum AICEP das Comunicações Lusófonas 2019, que "o Estado deve continuar a criar um ambiente favorável para uma concorrência sã, ao mesmo tempo que promove a inovação atenta às novas tendências e exigências dos utilizadores das comunicações". Ele afirmou, a título de exemplo, que os operadores de correios e encomendas são desafiados a adaptarem-se e crescer no quadro da

economia digital. "O declínio deste seguimento de negócio deve ser interpretado como uma oportunidade de procura de novas alavancas de crescimento, devendo os correios serem suficientemente inovadores para responderem de forma eficaz a essa nova tendência", acrescentou. Para Mesquita, os operadores de telecomunicações e comunicações electrónicas, enfrentam uma nova tendência de manter e aumentar as receitas, partindo de novas estratégias de negócio, num mercado cada vez mais concorrencial. Os operadores de conteúdos e de media, bem como as

autoridades reguladoras, são chamadas a acompanhar estas tendências por forma a assegurar um ambiente que estimule investimentos e estabilidade e melhor qualidade dos serviços prestados. "Este é o quadro global que caracteriza o contexto em que vivemos no ramo das comunicações, exigindo esforços conjugados de todos os intervenientes, sendo este Fórum, a plataforma apropriada para a concertação de esforços para o sucesso da nossa missão de colocar as comunicações ao serviço do desenvolvimento da economia e das nossas comunidades", sublinhou.

SUCESSO NO RAMO DAS COMUNICAÇÕES

É de referir que o XXVII Fórum da Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa acontece numa altura em que Moçambique se prepara para encerrar mais um ciclo de governação. Mesquita disse aos participantes que o Programa Quinquenal do Governo 2015 - 2019 no ramo das comunicações foi um sucesso. A prioridade foi dada à expansão da rede de telecomunicações que permitiu a cobertura de mais 276 novas localidades do país, proporcionando acesso à telefonia



móvel a cerca de 2 milhões de habitantes.

O Ministro garantiu que, "até final do presente ano vamos cobrir mais 30 localidades do País com os serviços de telefonia móvel, o que vai permitir acesso ao serviço de telecomunicações a mais 420 Mil habitantes".

Para além da expansão da rede de telecomunicações, o país implementou, nos últimos quatro anos, projectos estratégicos de massificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, como são os casos do processo de Migração de Radiodifusão Analógica para Digital, Projecto de televisão via satélite para 500 aldeias moçambicanas, o Projecto de Praças Digitais, construção de Centros Multimédia Comunitários, entre outras iniciativas.

Debruçando-se concretamente sobre o Projecto de Praças Digitais, financiado pelo Governo, através do Fundo do Serviço de Acesso Universal, Mesquita referiu que o principal enfoque é promover a inclusão digital através do acesso grátis a Internet. Lembrou que o projecto foi lançado por Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, em Setembro de 2018, na Ilha

de Moçambique.

A propósito, actualmente estão em funcionamento 18 Praças Digitais em 11 municípios, nomeadamente Maputo, Matola, Inhambane, Beira, Quelimane, Gurué, Nampula, Ilha de Moçambique, Pemba, Lichinga e Mueda.

Para este ano estão previstas 21 Praças Digitais, em locais criteriosamente seleccionados que incluem os Municípios de Metangula, Tete, Montepuez, Nhamatanda e Xai-Xai. A perspectiva é atingir a meta fixada em "um município, uma praça digital".

DESAFIOS

Mesquita recomendou que o Fórum da AICEP, para além dos pontos agendados, reflectisse sobre desafios como a promoção da inovação e melhoria da qualidade dos serviços das comunicações prestados pelos operadores, a garantia da materialização da Agenda Digital da CPLP, a garantia de máximo aproveitamento de benefícios da economia digital e da vantagens das redes de quinta geração, bem como da Internet das Coisas, da inteligência artificial e de veículos autónomos. Outros desafios, dentre vários



referidos pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, têm a ver, com a adaptação da regulação das comunicações ao ambiente em

constante mudança caracterizado pela integração tecnológica e de serviços, e o reforço da Segurança Cibernética e Privacidade.



Joaquim Fernando Pahare, Administrador de Mocuba



Geraldo Sotomane, Presidente do Conselho Autárquico

PROJECTO APOSTA NA INTERNET MAHALA

...Onde todos os caminhos se cruzam e Moçambique se abraça

Foi lançado, no dia 27 de Maio, o Projecto Vilas Sustentáveis para o Desenvolvimento (SV4DMZ) em Moçambique. O Administrador do Distrito de Mocuba, Joaquim Fernando Pahare, dirigiu a cerimónia em representação do Governador da Província da Zambézia, e fazia-se acompanhar pelo Presidente do Conselho Autárquico, Geraldo Sotomane. Estiveram presentes, dentre

outros convidados, representantes da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), do Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU), da Associação dos Reguladores das Comunicações e Telecomunicação da CPLP, bem como da Fundação Fraunhofer Portugal, "Com este projecto sentimo-nos parte do desenvolvimento e uso novas tecnologias de informação e comunicação", Joaquim Fernando Pahare.

Acrewscentou que "também sentimo-nos parte integrante do mundo científico e globalizado".

Para o Administrador do Distrito de Mocuba, o uso da internet grátis tem proporcionado oportunidades de pesquisa através, facilitando a recolha de informação científica e útil para a camada estudantil.

"Igualmente, a Internet tem facilitado a comunicação rápida inter e intra-institucional, interpessoal, produzindo

um enorme impacto social, económico e cultural", frisou Pahare.

Ele defendeu que "responderemos a mais um desafio no âmbito da inclusão digital, cientes de que os nossos jovens e a comunidade académica, em geral, fará o melhor uso desta plataforma de comunicação e investigação, fazendo face ao nosso défice bibliográfico ao nível das bibliotecas escolares. Por isso, como Governo, assumimos o compromisso de tudo fazer para a melhor



conservação e segurança dos equipamentos".

O timoneiro do Distrito apelou à Autoridade Reguladora das Comunicações e aos parceiros do projecto para que sejam envidados esforços, objectivando a melhoria da qualidade dos serviços e se garanta a sua expansão.

Para além do acesso à Internet, este projecto traz consigo uma novidade: um aplicativo que vai ajudar no trabalho de manter limpa a cidade. Gestores do município já passaram por uma formação específica sobre o seu uso.

O Projecto Vilas Inteligentes para o Desenvolvimento em Moçambique é parte integrante de um projecto global, cujo objectivo é interligar um mínimo de 20 laboratórios em 15 localidades rurais dos 9 países da Comunidade de Língua Portuguesa (Angola, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste), ampliando o acesso à banda

Larga e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para comunidades distantes.

O Projecto Vilas Inteligentes para o Desenvolvimento em Moçambique resulta de uma parceria tripartida entre a Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique, a Associação dos Reguladores das Comunicações e Telecomunicações da CPLP e a Associação Fraunhofer Portugal que se especializa em pesquisas e inovação tecnológica.

O Fundo do Serviço de Acesso Universal – FSAU –, património autónomo gerido pela

Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique é que coordena a implementação deste importante projecto de inclusão digital.

A propósito, FSAU é nome que faz lembrar o já bem conhecido Projecto de Praças Digitais dedicado à instalação de sinal livre de Internet em locais públicos de diferentes autarquias do país.

Zambézia é o primeiro beneficiário do Projecto Aldeias Sustentáveis para o Desenvolvimento em Moçambique. Para além de Mocuba, **onde todos os caminhos se cruzam**

e Moçambique se abraça, parafraseando o Presidente do Conselho, o projecto já se encontra implementado do Alto-Molócuè.

"O Projecto Vilas Sustentáveis para o Desenvolvimento em Moçambique vai catapultar o desenvolvimento da nossa região Autárquica, através da inclusão digital. O acesso à internet deve ser privilégio de todos. É bem-vinda a massificação das tecnologias de informação e comunicação na nossa cidade e em todo o país", dissera Geraldo Sotomane.



História narrada em primeira mão

Waldemar Júnior, *Senior Researcher* da Associação Fraunhofer

Portugal, foi quem teceu um pouco de história sobre a concepção do projecto.

O projeto SV4D começou a tomar forma em 2015, após um conjunto de reuniões entre a ARCTEL e a Fraunhofer Portugal e fruto de uma parceria assinada entre ambas as entidades.

Como podem imaginar, o entusiasmo da equipa na criação deste conceito e da estratégia implementação para a CPLP era muito grande, e rapidamente conquistou um vasto conjunto de apoiantes por toda a comunidade lusófona.

Um dos factores de sucesso desta parceria está obviamente ligado à equipa coesa que foi criada na altura, e que contava com a participação de alguns membros que, entretanto, foram abraçando novos desafios, mas aos quais devemos um agradecimento muito especial.

Um deles foi o professor Dirk Elias, antigo director da Fraunhofer Portugal e actual Vice-Presidente da área de Investigação e Desenvolvimento da Bosch, grande apaixonado por África. Ele participou activamente no projecto e esteve envolvido em missões em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, mostrando-se sempre disponível para ir ao terreno sem medo e sem pudores, e com um grande espírito de humanidade.

Outro elemento da equipa



Waldemar Júnior

a quem devemos um agradecimento muito especial, é ao Filipe Batista, o anterior Secretário Geral da ARCTEL. A sua criatividade, o seu espírito incansável, o seu dinamismo e a sua hombridade sempre o acompanharam e trouxeram a grandeza

desejada ao projeto.

Finalmente, um agradecimento muito grande ao Pedro Almeida, da Fraunhofer Portugal, e à Nadine Chorão, da ARCTEL, que trabalharam arduamente nos bastidores e que tudo fizeram para que o projeto se tornasse uma

realidade.

Desde meados de 2016 que esta equipa percorreu um longo caminho, apresentou o projeto às mais altas individualidades dos diferentes países da CPLP, mas de todos eles houve um que rapidamente se apercebeu de todo o potencial económico e social que o projecto podia trazer para as comunidades rurais, Moçambique.

Em 2017 foram dados passos significativos e após uma série de interações entre a Fraunhofer Portugal, ARECOM e a ARCTEL foi assinado o contrato de implementação do projeto.

Também aqui foi necessário contar com o apoio e envolvimento de uma equipa local forte e coesa, e não podíamos deixar de agradecer publicamente à pessoa que sempre trabalhou lado a lado connosco para que este projeto fosse uma realidade, referimo-nos naturalmente





de uma comunidade virtual espalhada por todo o mundo e que comunica diariamente, que partilha experiências e conhecimento entre si.

As oportunidades que esta tecnologia traz são imensas, e só daqui a alguns anos é que poderemos ver o verdadeiro impacto deste projeto, mas como se pode ver pelo grupo de pessoas hoje aqui reunidas, estamos no bom caminho da prosperidade, e esperamos que as futuras gerações beneficiem efetivamente deste nosso investimento.

Para a Fraunhofer Portugal tem sido uma grande honra participar neste projeto. Estivemos comprometidos desde o primeiro dia, colocámos uma equipa no terreno altamente profissional, e podemos assegurar a continuidade desta operação, haja naturalmente o interesse das entidades/autoridades nacionais e regionais para que o projeto seja replicado noutros e em mais comunidades.

ao Eng. Francisco Chate. O nosso agradecimento muito especial a este estimado amigo e à restante equipa da ARECOM também envolvida nesta iniciativa.

A partir daqui a história já é conhecida e uma equipa conjunta de técnicos da ARECOM, da ARCTEL e de investigadores da Fraunhofer Portugal e da Alemanha implementou com sucesso as redes de Mocuba e Alto Molocué, à qual

também deixamos o nosso agradecimento.

Quanto ao impacto deste projeto, os números falam por si! Temos milhares de acessos, um volume de tráfego de Internet impressionante e algo mais, o sorriso no rosto das centenas de pessoas que acedem à Internet através do SV4D!

Mas, apesar de tudo, acreditamos que isto é só o princípio de algo muito mais profundo e mais sério, é o início de uma nova era e da

Transformação Digital! A realidade desta nova geração é muito distante da nossa realidade e dos nossos antepassados. O salto na facilidade de comunicação é tal que hoje em dia os nossos jovens fazem parte de uma comunidade muito maior que vai muito além das fronteiras físicas.

Com a chegada deste projeto, os cidadãos das vilas de Mocuba e Alto Molocué, têm hoje a possibilidade de, fácil e gratuitamente, fazer parte





PRESENÇA DA ARECOM NA MOZTECH 2019

